

**BENEFÍCIOS ECONÔMICOS, AMBIENTAIS E SOCIAIS DO  
CERTIFICADO *ROUND TABLE ON RESPONSIBLE SOY* (RTRS) PARA A  
PRODUÇÃO DE SOJA NO BRASIL**

**ECONOMIC, ENVIRONMENTAL AND SOCIAL BENEFITS OF  
CERTIFICATE ROUND TABLE ON RESPONSIBLE SOY (RTRS) FOR SOYBEAN  
PRODUCTION IN BRAZIL**

**BENEFICIOS ECONÓMICOS, MEDIOAMBIENTALES Y SOCIALES DE LA  
MESA REDONDA SOBRE EL CERTIFICADO DE SOJA RESPONSABLE (RTRS)  
PARA LA PRODUCCIÓN DE SOJA EN BRASIL**

Juliani Elis Duarte Gotardi<sup>1</sup>

julianibiod@gmail.com

Eduardo Guilherme Satolo<sup>2</sup>

eduardo.satolo@unesp.br

UNESP, Faculdade de Ciências e Engenharia, Câmpus de Tupã

**Resumo**

De acordo com as projeções do agronegócio a soja será a lavoura de maior expansão em área de produção nos próximos 10 anos, o que possivelmente levará o Brasil a ser o principal exportador e produtor mundial do grão. Com tudo, a cadeia produtiva da soja também revela diversos impactos econômicos, ambientais e sociais, fato que motivou a criação e posteriormente a exigência do certificado em alguns países. Este artigo tem como objetivo elucidar os benefícios quanto a aquisição do certificado RTRS (*Round Table on Responsible Soy*) em relação a produção de soja no Brasil. O método utilizado para a realização desta pesquisa se traduz em ser: descritivo, com resultados de natureza básica, baseada em dados secundários. Obtendo como resultado que o certificado RTRS no Brasil apresenta múltiplos benefícios aos envolvidos, porém o motivo da aquisição se destina exclusivamente a atender as exigências do mercado europeu.

**Palavras-chave:** cadeia produtiva da soja, Certificado RTRS, Benefícios.

---

<sup>1</sup> MBA em Gestão Ambiental Empresarial; Graduada em Ciências Biológicas.

<sup>2</sup> Professor Assistente Doutor, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Faculdade de Ciências e Engenharia, Câmpus de Tupã.

## **Abstract**

According to agribusiness projections soybean will be the crop that most must expand its production area in the next 10 years, which will probably lead Brazil to be the world's largest exporter and producer of the grain. However, the soybean production chain also reveals several economic, environmental and social impacts, a fact that motivated the creation and later the certification requirement in some countries. This paper aims to elucidate the benefits of the RTRS (Round Table on Responsible Soy) certificate in relation to soybean production in Brazil. The method used to carry out this research translates into being descriptive, with results of a basic nature, based on secondary data. The results show that the acquisition of the RTRS certificate in Brazil presents multiple benefits to those involved, but the purpose of the acquisition is exclusively to meet the requirements of the European market.

**Keywords:** soybean production chain, RTRS Certificate, Benefits.

## **Resumen**

De acuerdo con las proyecciones de la soja agroindustrial será el cultivo más en expansión en el área de producción durante los próximos 10 años, lo que posiblemente llevará a Brasil a ser el principal exportador y productor del mundo del grano. Con todo, la cadena de producción de soja también revela varios impactos económicos, ambientales y sociales, hecho que motivó la creación y posteriormente la exigencia del certificado en algunos países. Este artículo pretende dilucidar los beneficios de la adquisición del certificado RTRS (mesa redonda sobre soja responsable) en relación con la producción de soja en Brasil. El método utilizado para la realización de esta investigación se traduce en ser: descriptivo, con resultados de carácter básico, basado en datos secundarios. Obteniendo como resultado que el certificado RTRS en Brasil presenta múltiples beneficios para los involucrados, pero la razón de la adquisición está destinada únicamente a cumplir con los requisitos del mercado europeo.

**Palabras clave:** cadena de producción de soja, certificado RTRS, beneficios.

## **1. INTRODUÇÃO**

A respeito do produto soja o Brasil é considerado o primeiro maior exportador do mundo e segundo maior produtor mundial (EMBRAPA, 2018).

Assim, por meio do estudo conduzido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, denominado “Brasil Projeções do Agronegócio – 2016/2017 a 2026/2027”, a soja é reconhecida como uma das culturas de maior dinamismo dentro do agronegócio para os próximos anos, com perspectivas de crescimento de produção para 2026/27 de 146,5 milhões de toneladas, o que em comparação ao ano de 2016/17 foi de 113,0 milhões. Tal crescimento de produção, acarretará, que esta lavoura junto a cana de açúcar, sejam as culturas com maior expansão de área de produção na próxima década (BRASIL, 2017).

Crescimento que traz informações preocupantes devido aos impactos gerados pela cadeia produtiva, pois se sabe que: a produção, processos e resíduos da atividade econômica não podem ser ignorados.

Posto isso alguns impactos gerados pela atividade produtiva podem ser observados, como: redução da biodiversidade, redução da fertilidade e erosão do solo, contaminação do solo, água, fauna e flora (pela ocorrência de agrotóxicos, fertilizantes e resíduos da produção), poluição do ar (devido as queimadas), aumento da velocidade do vento e contribuição para o aquecimento global (devido a diminuição das áreas verdes), contaminação do agricultor (devido à utilização incorreta de produtos agroquímicos e mal uso ou ausência de equipamentos de proteção), diminuição do bem estar social, entre outros. Uma vez que as atividades agrícolas, com alta demanda de terras investem em produção e não em produtividade (BANCO DO NORDESTE 1999).

Esta foco na produção resultaram em motivos que, segundo Starik e Marcus (apud KOCHHANN; MOISEICHYK; OBREGON, 2016), levaram o ser humano a ponderar as relações entre às atividades econômicas e os impactos: presentes e futuros, positivos e negativos, sociais e ambientais, em relação ao nosso planeta, ocasionando e motivando mudanças sociais, políticas e por conseqüências organizacionais.

As mudanças sociais e políticas, segundo Tenório (2013) surgiram por meio do avanço da consciência ambiental e da compreensão do conceito de desenvolvimento sustentável. Conceito que preza pelo equilíbrio entre: o crescimento econômico e social, junto a proteção ambiental, sem comprometer as futuras gerações. E que vem estimulando em esfera econômica global, crescentes preocupações a respeito destes assuntos, bem como o acompanhamento para a prevenção e solução destes problemas.

Tal aspecto tem sido motivado principalmente pelo fato do consumidor adotar comportamentos mais responsáveis e conscientes, exigindo das empresas um posicionamento sustentável diante de seus processos, produtos e serviços (KOCHHANN; MOISEICHYK; OBREGON, 2016).

Esta nova percepção da sociedade e dos agentes públicos diante dos problemas socioambientais evidenciaram a responsabilidade empresarial a respeito destas conseqüências, gerando no consumidor novas exigências de mercado e no governo novas políticas públicas.

O que por conseqüência aumentou ainda mais a competitividade entre os mercados, que atualmente se deparam com novos padrões internacionais, boicotes em exportações,

procura por produtos e processos com certificados ambientais e procura pelos chamados “selos verdes” (TENÓRIO, 2013).

Neste contexto, é que surge esta iniciativa de pesquisa, pois várias empresas pensando em desenvolver novas estratégias de mercado, buscam, por meio de iniciativas privadas, a implementação de certificados ambientais, responsáveis por: minimizar os impactos provenientes da atividade econômica, reduzir os custos de produção, melhorar o desempenho da empresa no mercado, melhorar sua imagem institucional perante as autoridades públicas e sociedade, transmitir de forma clara ao consumidor as iniciativas da empresa, entre outros.

Sendo assim, este artigo traz como objetivo, investigar os benefícios econômicos, ambientais e sociais, quanto à aquisição do certificado internacional de soja, denominado como RTRS (*Round Table on Responsible Soy*). Certificado que abrange toda a cadeia de abastecimento da soja e que tem como finalidade desenvolver a produção, processamento e comercialização da soja responsável a nível global.

## 1. METODOLOGIA DE PESQUISA

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, no qual Silva (2005) aponta que a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos no processo de pesquisa. Não sendo necessário o uso de métodos e técnicas estatísticas, pois o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave da pesquisa. Sendo a análise de dados indutivamente.

Objetivo de pesquisa condiz a uma apresentação descritiva, no qual segundo Barros (2007) não há a interferência do pesquisador. Ele apenas descreve seu objetivo, procurando compreender a frequência com que o fenômeno acontece, sua natureza, características, causas, relações e conexões junto a outros fenômenos.

A que se relaciona a investigação dos benefícios econômicos, ambientais e sociais, quanto a aquisição do certificado RTRS (*Round Table on Responsible Soy*), também conhecido como Mesa Redonda da Soja Responsável.

Para isso a coleta de dados e informações obtidas fez-se de gênero documental e bibliográfico, onde Barros (2007, p. 85) explica que tal pesquisa “[...] efetua-se tentando resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de informações advindas de material gráfico, sonoro e informatizado”.

De modo que, o problema percebido nesta oportunidade se refere aos impactos do aumento produtivo da soja junto as novas exigências do mercado consumidor em relação aos conceitos sustentáveis.

Para isso a técnica empregada condiz a uma revisão de literatura, no qual de acordo com Noronha e Ferreira (apud MOREIRA, 2004) este tipo de estudo visa analisar a produção bibliográfica já existente em determinada área temática, por meio de um recorte de tempo. O que fornece ao pesquisador uma visão geral ou um relatório do estado da arte sobre o tópico específico, por meio de novas ideias, métodos e outros subtemas relacionados a literatura selecionada.

Para Figueiredo (apud MOREIRA, 2004) a revisão de literatura apresenta finalidades interligadas: 1) Contribuir com a parte integral do desenvolvimento da ciência, sendo representada pela parte histórica apresentada e 2) Fornecer aos profissionais de qualquer área do conhecimento, informações sobre o desenvolvimento corrente da ciência e sua literatura, representado pela atualização do leitor sobre o posicionamento recorrente do tema abordado.

Posto isso os resultados aqui apresentados constam-se do acompanhamento das informações obtidas, se tratando de natureza básica ou pura, aquele que tem como característica a aquisição do conhecimento e a especulação mental a respeito dos fatos apresentados (BARROS, 2007).

## 2. REVISÃO TEÓRICA

### 2.1 Projeções do agronegócio em relação à soja no Brasil

Em relação ao produto soja o Brasil apresenta positiva competitividade de mercado, possibilidade que decorre dos avanços tecnológicos empregados ao grão e de sua flexibilidade como matéria-prima entre as diversas indústrias de setores distintos da cadeia de suprimentos. Conforme apresentação do Quadro 1.

Quadro 1 – Informações descritivas quanto à diversificação do uso da soja.

<b>Diversificação do Uso</b>	<b>Descrição da Utilização</b>
Alimentação Humana	Bebidas derivadas de soja (leite, sucos, achocolatados...), temperos prontos, molhos, massas, papinhas de bebê..., mais em sua grande maioria em alimentos dietéticos.

	<p>Do processo de extração do óleo de soja se obtém a ‘lecitina’, composto emulsificante que liga a fase aquosa e oleosa dos materiais, muito utilizado na produção de sorvetes, barra de cereais, maioneses, produtos congelados, salsichas entre outros.</p>
Alimentação Animal	<p>No Brasil 80% do farelo de soja, junto com o de milho, é destinado a fabricação de ração animal.</p>
Indústrias em Geral	<p>Indústrias de cosmético, farmacêuticas, veterinárias, indústrias de vernizes e tintas, de plásticos e adesivos, adubos, formulador de espumas, fabricação de fibra para revestimento, e papel emulsão para tintas.</p>
Biodiesel	<p>O óleo de soja é considerado a principal matéria prima para a produção de biodiesel, combustível renovável que contribui para a redução de emissão de gases poluentes na atmosfera. Sendo composto por: diesel de petróleo e óleo extraído de várias oleaginosas, no qual mais 80% da demanda total de soja se destina a produção de biodiesel no Brasil.</p>
Outras finalidades de consumo	<p>Indicado para mulheres que necessitam de reposição hormonal, pessoas com doenças cardiovasculares, devido à baixa porcentagem de gordura, e como substituo dos produtos lácticos, principalmente, para as pessoas que apresentam intolerância a lactose.</p>
Outras finalidades do consumo em grão	<p>Indicado para mulheres que necessitam de reposição hormonal, pessoas com doenças cardiovasculares, devido à baixa porcentagem de gordura, e como substituo dos produtos lácticos, principalmente, para as pessoas que apresentam intolerância a lactose.</p>

Fonte: APROSOJA BRASIL (2014).

Posto isso, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, em busca do acompanhamento do cenário agropecuário brasileiro, desde 2012 elabora estudos prospectivos de longo prazo, denominado de “Brasil Projeções do Agronegócio”, realizado em parceria com instituições nacionais e internacionais. Este estudo visa avaliar o panorama

agropecuário brasileiro, por meio de tendências demográficas a que se referem às perspectivas do crescimento populacional mundial e das tendências econômicas a que se referem ao aumento do Produto Interno Bruto (PIB) mundial, quanto a: produção, consumo, exportação, importação e área plantada no Brasil (BRASIL 2012).

No estudo correspondente aos anos 2016/17 a 2026/27 foi possível observar alguns produtos reconhecidos como, os promissores do agronegócio nos próximos 10 anos, sendo estes: o algodão em pluma, o milho, a carne de frango, a carne suína, a soja em grão, a manga, a uva e o melão (BRASIL, 2017). De modo que a soja é o produto que apresenta destaque produtivo nestes últimos anos, conforme descrito no Quadro 2.

Quadros 2 – Média produzida e Média prospectiva quanto à produção de soja no Brasil.

<b>Ano de análise</b>	<b>Média produzida</b>	<b>Média prospectiva</b>
2012	- 2011/12, a produção foi estimada em 17,8 milhões de toneladas de soja em grão.	- 2021/22, produção está estimada em 88,9 milhões de toneladas de soja em grão.
2015	- 2014/15, a produção foi estimada entre 94,0 e 96,0 milhões de toneladas de soja em grão.	- 2024/25, produção está estimada em 126,2 milhões de toneladas de soja em grão.
2017	- 2016/17, a produção foi estimada em 113,0 milhões de toneladas de soja em grão.	- 2026/27, produção está estimada em 146,5 milhões de toneladas de soja em grão.

Fonte: Brasil (2012), Brasil (2015) e Brasil (2017).

Ao ponto que o estudo destaca que haverá redução nas áreas de arroz e feijão e aumento da área plantada de soja, milho e trigo. Sendo o trigo o menor destes e a soja a lavoura que mais deve expandir sua área de plantação, na próxima década, junto a cana-de-açúcar (BRASIL 2017).

O que justifica a prospectiva do Brasil se tornar o maior produtor e exportador de soja em grão do mundo.

## 2.2 Riscos quanto à produção agrícola no Brasil

A produção agrícola com o tempo passou de uma atividade de subsistência, no qual se produzia para o próprio consumo, para uma atividade moderna, com características industriais complexas e fins de comercialização.

Fato que originou plantações extensivas denominadas de monoculturas, como é o caso da soja, algodão, cana-de-açúcar, milho e etc.

O que de acordo com Banco do Nordeste (1999, p.11) estes tipos de plantações se apresentam:

“[...] altamente dependentes de técnicas agrícolas utilizadoras de insumos modernos externos à propriedade, tais como: sementes melhoradas, máquinas agrícolas, combustíveis fósseis, fertilizantes, agrotóxicos etc., assim como, ocupam grandes extensões de terra, o que aumenta em muito o risco ambiental desta atividade, especialmente em relação à degradação, contaminação e o desequilíbrio destes agro ecossistemas.”

No Brasil a monocultura é predominante desde o início do desenvolvimento agrário e se apresenta altamente controversa no que se diz respeito ao desenvolvimento sustentável, desenvolvimento, o qual busca o equilíbrio entre os aspectos econômicos, ambientais e o sociais.

Zimmermann (2009) considera que a prática da monocultura merece atenção, pois além dos riscos ambientais, ainda é previsível problemas sociais como por exemplo a insegurança alimentar<sup>3</sup>, fato que passa a ameaçar inclusive a continuidade da espécie humana. Devido a concentração de produção a um único produto, o que contribui para a diminuição da diversidade de alimentos, além de provocar entre os pequenos produtores o êxodo rural, devido à desigualdade de competição de mercado e conflitos sobre a terra entre os grandes produtores.

Um bom exemplo disso é elucidado por Marconde et al. (apud ZIMMERMANN, 2009) no qual afirma que em 1960, o Brasil apresentava excedentes de produção de alimentos, e já na década de 80 se via obrigado a importar arroz e feijão para abastecer o mercado interno. O mesmo período em que o Brasil se tornou o quinto maior exportador mundial de oleaginosas, em especial a soja, e que 50% das famílias que viviam da terra (da agricultura de subsistência) perderam seu meio de sustento, pois 9% dos proprietários de terra do país passaram a deter 82% das terras agricultáveis ou de pastagens.

---

<sup>3</sup> Referente a falta de disponibilidade e acesso das pessoas aos alimentos.



Outro aspecto importante é descrito pelo Banco Mundial (apud Introvini e Romko 2016), a respeito das questões econômicas, no qual se considera que o agronegócio no Brasil perde cerca de 1% do PIB Agrícola, correspondente a R\$ 11 bilhões, em riscos extremos que poderiam ser evitados com o melhor gerenciamento dos processos. Riscos estes que são divididos em:

- Riscos muito altos: relativos a incidência de seca, falta de infraestrutura, ausência de crédito para melhorias e ameaças ao mercado comprador; e

- Riscos altos: no qual se considera que a maioria dos agricultores demonstram ausência de capacidade gerencial e desqualificação para a mão de obra, falta de assistência técnica, manejo inadequado da água e solo, baixa qualidade dos principais insumos agrícolas, elevada dosagens de produtos não recomendados (fertilizantes e agrotóxicos), elevada toxicidade dos alimentos, ausência de equipamentos de proteção individual, armazenamento de resíduos e embalagens em locais inadequados e maior exposição ao surgimento de novas pragas e doenças de respectiva resistência.

O que de acordo com Redivo (2010) a respeito das organizações, em especial as que produzem grãos de soja, tais fatos se refletem em potenciais riscos de mercado, pois os outros elos da cadeia produtiva, neste caso as indústrias e o comércio, mesmo que indiretamente também são afetados pela presente realidade.

Esta situação levou alguns países importadores a adotar medidas de segurança, como as chamadas barreiras técnicas ou não tarifárias, no qual se tem como finalidade impedir o acesso de produtos “não padronizados” ao mercado internacional, visto que estes produtos demonstram insegurança em seus processos e por consequência insegurança ao consumidor.

### **2.3 Certificado socioambiental RTRS**

A RTRS (*Round Table on Responsible Soy*) também conhecida como “Mesa Redonda de Soja Responsável”, é uma associação composta pelos principais grupos interessados na criação de valor da cadeia produtiva da soja, grupos estes conhecidos como *stakeholders*.

A RTRS surgiu de uma iniciativa na Suíça em 2006, a partir das preocupações relacionadas à cadeia produtiva da soja e seus impactos sociais e ambientais no mundo.

Segundo a RTRS (2018) o termo “soja responsável” refere-se à soja que foi produzida com efeitos secundários, consideravelmente menos negativos, aos fatores ambientais e sociais.

Resultados que são alcançados por meio dos critérios sustentáveis estabelecidos pela associação, pois estes se desenvolvem em sincronia com o Tripé da Sustentabilidade, conceito que busca o aumento da capacidade produtiva, em concomitância com o desenvolvimento social, atrelado a proteção ambiental.

Os certificados de um modo geral desempenham a função de comunicar ao consumidor os padrões e processos que são utilizados pela empresa. O objetivo da RTRS é assegurar a certificação da produção, processamento e comercialização de soja responsável a nível global. Por isso todas as empresas que comercializam, enviam e armazenam produtos de soja e/ou seus derivados, precisam estar certificadas antes de realizar declarações sobre a venda da soja responsável no mercado (RTRS, 2018).

Em razão disso a RTRS vem acompanhando e difundindo entre as partes envolvidas, novos conceitos a respeito dos impactos socioambientais e da importância de uma produção sustentável.

Oliveira (2010) descreve que os padrões RTRS se baseiam em cinco princípios fundamentais:

- 1º Conformidade legal e boas práticas de negócio;
- 2º Condições de trabalho responsável;
- 3º Relação responsável com as comunidades;
- 4º Responsabilidade ambiental; e
- 5º Boas práticas agrícolas.

Posto isso, a associação, junto a seus membros participantes e observadores (produtores, indústrias, comércio, financeiras, organizações da sociedade civil, autoridades reguladoras, órgãos do governo, empresas de consultoria e auditoria, membros de organizações acadêmicas e organizações doadoras) tem promovido as seguintes realizações:

- Promoção e diminuição das barreiras quanto ao diálogo global sobre a soja, economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente correta;
- Obtenção de um consenso entre os atores ligados a indústria da soja e as outras partes interessadas;
- Elaboração de fóruns para desenvolver e incentivar a padronização sustentável da produção, processos, comercialização e uso da soja;

- Busca do reconhecimento como fórum internacional para o monitoramento da produção global da soja em termos de sustentabilidade; e

- Atuação como provedor entre os diversos setores interessados em participar do processo da associação.

Atualmente várias empresas já estão comprometidas com os objetivos socioambientais da RTRS, no qual fazem parte desta iniciativa empresas como: a FAPCEN - Fundação de Apoio à Pesquisa do Corredor de Exportação Norte, o Grupo AMAGGI (*trading* brasileira de operações de soja), a Brookfield, a Sociedade Civil/ONG'S Ambientalistas representada pela WWF, a Earth Innovation Institute, o Instituto Centro de Vida, TNC - The Nature Conservancy, a AGROICONE - Agricultura, Energia e Sustentabilidade Agronegócio global, a Rabobank, o Santander, a Basf (empresa química alemã global e líder mundial na área química), a Bayer (empresa farmacêutica e química alemã), a Dupon (empresa americana e a segunda maior empresa química do mundo), a Monsanto (empresa americana, multinacional no ramo da agricultura e biotecnologia e líder mundial na produção do herbicida glifosato) a Cresol (cooperativa de crédito rural), Kesko (principal empresa de varejo da Finlândia), Nestlé, Unilever, Danone, LIDL (rede de supermercados de origem alemã), DFRA (Associação Holandesa de Varejo e Alimentos), entre outros (INTROVINI E ROMKO, 2016).

### **3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

As projeções estimadas para a produção de soja no Brasil, apresentadas no Quadro 2 - destacam o quão forte será a pressão do setor agrícola para o aumento produtivo da soja nos próximos 10 anos. O que nos remete a prováveis riscos socioambientais, ao qual se resumem ao aumento da exploração dos recursos naturais, a diminuição das áreas verdes, a incidência da insegurança alimentar, ao êxodo rural, a problemas trabalhistas devido à falta de cuidados com trabalhador rural, etc.

Porém a partir da investigação dos benefícios econômicos, ambientais e sociais da certificação RTRS, se identificou que vários riscos já estão sendo evitados por meio dos padrões impostos pela associação, uma vez que seu objetivo é justamente promover a sincronia destes elementos.

Introvinini e Romko (2016) destacaram que os benefícios do certificado RTRS se estendem a: 1) proporcionar melhorias de gestão; 2) melhor ordenamento e registro da metodologia de trabalho; 3) maior conscientização e cumprimento de requisitos legais e

regulatórios; 4) auditorias externas para a certificação dos aspectos legais e produtivos; 5) redução de prêmios de seguro de acidente de trabalho, devido à prevenção de acidentes; 6) oportunidade de acesso a mercado internacional; 7) oportunidade a programas de financiamento; 8) possibilidade de recompensa, decorrente da venda de material certificado; 9) redução de custos, devido ao maior controle sobre os insumos agrícolas; 10) motivação dos funcionários em prol das melhorias contínuas; 11) melhoria da relação com os empregadores; 12) melhores relações com a comunidade; 13) manutenção da biodiversidade e alto valor de conservação ambiental; 14) melhoria do solo e da qualidade da água; 15) redução da poluição e resíduos; e 16) redução dos impactos sobre a saúde e meio ambiente através da aplicação sistemática de técnicas de manejo integrado ao cultivo.

Particularmente sobre os benefícios econômicos, Cid Sanches, representante da RTRS no Brasil, destaca que este benefício é encontrado por meio da valoração da soja certificada no mercado internacional. Os produtores certificados ganham de 2 a 5 dólares adicionais por tonelada de soja. Valor que se apresenta discreto perto do preço da tonelada (cerca de 380 dólares), mas que vale a pena pelo certificado estar agregado a outros benéficos estruturais para a empresa (REUTERS, 2018).

A RTRS também disponibiliza ao produtor o acesso a Plataforma de Comercialização de Créditos da RTRS, pois uma tonelada de soja certificada é equivalente a um crédito de produção de soja responsável. Crédito que as empresas podem utilizar por meio do logo de créditos da RTRS em suas embalagens, transmitido assim a seus clientes e consumidores suas ações e gerando para a empresa maior visibilidade de mercado (RTRS, 2018).

Outra questão pertinente se relaciona as oportunidades de acesso ao mercado internacional, pois a RTRS é reconhecida pelo mercado europeu, o que facilita o acesso das empresas exportadoras e este mercado. Tendo em vista que União Europeia definiu critérios de sustentabilidade para o fornecimento de grãos e biocombustíveis, de modo que a ausência do certificado pode ser vista como uma barreira não tarifária (Rodrigues, 2013).

Quanto aos benefícios sociais, Introvini e Romko (2016) destacaram que as empresas certificadas apresentam alto grau de comprometimento social com os trabalhadores e com as comunidades locais. As empresas registram seus colaboradores com remuneração justa, respeitam a jornada de trabalho e oferecem boas condições laborais com disponibilização de banheiro, quarto, alimentação e área de lazer. Promovem doações, capacitação e treinamentos para as comunidades próximas, manutenção e melhorias nas estradas rurais e boa relação com

o sindicato da classe trabalhadora. Ao ponto que estas empresas passaram a valorizar a equidade e não esperam mais pelo poder público para resolver determinadas questões sociais.

A respeito das questões ambientais Redivo (2017) considera que a certificado garante total cumprimento legal por parte das empresas, evitando assim conflitos com governo. Isso porque, os padrões da RTRS são superiores aos da legislação brasileira, o que garante por parte das empresas a execução: das leis do trabalho, da NR31 relativa à segurança e saúde na agricultura, da legislação sobre sementes (lei nº 10711/03 que dispõem sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudanças, da lei nº 9456/97 que dispõem sobre a Proteção de Cultivares, para plantas geneticamente modificadas) e quanto ao Código Florestal lei nº 4.771/65 que dispõem sobre a conservação da mata nativa em Áreas de Preservação Permanente (APP).

O padrão imposto pela RTRS também proíbe o cultivo da soja em áreas de Alto Valor de Conservação (AVC). Já em locais não nativos, como em florestas que foram recuperadas, o desmatamento é permitido somente se o mapa de identificação de áreas de AVC, demonstrar que aquela área não apresentava ser uma área de AVC. O que tem ajudado a evitar o desmatamento da Amazônia, assim como o de outras florestas nativas (RTRS, 2018).

Introvini e Romko (2016) afirmaram que em propriedades certificadas se observa a conscientização e o comprometimento com as questões ambientais, no qual se destaca a total ausência de desmatamento para aberturas de novas áreas de cultivo, proteção aos cursos d'água, promoção da reciclagem, proteção à caça animal, preservação da fauna e flora, e diminuição de maneira sustentável do uso de intensivos agrícolas.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com esta iniciativa de pesquisa se observou que o certificado RTRS apresenta múltiplos benefícios ao empreendimento, meio ambiente e sociedade. Fato que se relaciona aos padrões impostos pela organização, pois estes realmente se preocupam em equilibrar e prevenir os impactos socioambientais, gerados pela atividade produtiva, em concomitância a ganhos de mercado para a empresa.

Em relação às questões ambientais quanto ao aumento de áreas produtivas para o cultivo da soja, se identificou que o certificado RTRS apresenta alto padrão de conservação ambiental, o que impedirá que as empresas certificadas aumentem sua área plantação em áreas de preservação ambiental.

Assim Reuters (2018) esclarece que as empresas certificadas têm expandido o aumento produtivo da soja em terras já desflorestadas, especificamente em terras que eram destinadas a pecuária.

Já em relação a possibilidade de insegurança alimentar gerada pelo aumento produtivo da monocultura, especialmente em relação a diminuição de área plantada de arroz e o feijão, não foi possível identificar qual a posição da RTRS a respeito deste assunto, sendo está uma questão a ser acompanhada pelo Brasil.

No enteando um fato que merece atenção é que apenas 4 milhões de toneladas de soja em grãos produzidos no Brasil possuem certificado RTRS, em um total de 120 milhões de toneladas produzidas pelo país na safra de 2017. Sendo que 90% do total produzido pelo Brasil é para atender o mercado externo, especificamente, empresas do mercado europeu (REUTERS, 2018; REDIVO, 2017).

Dados atuais apresentam que na safra de 2017/18, a emissão do certificado no Brasil cresceu 21%, ao ponto que o país responde hoje por 80% das 5 milhões de toneladas de soja certificada do mundo (REUTERS, 2018).

Posto isso, se compreende, que o Brasil é o país de maior adesão ao certificado, porém sobre a análise comparativa entre a quantidade de soja produzida em relação a quantidade de soja certificada, se reconhece que a soja certificada não equivale nem a metade da produção total.

Fato que se justifica devido ao conflito de interesses, entre o mercado Chinês e o mercado Europeu, maiores importadores de soja em grão do mundo na atualidade. Pois enquanto a União Europeia anseia pela padronização dos produtos e recompensa as empresas pelas práticas adotadas, a China usa como justificativa de importação o abastecimento do mercado de alimentos, o que demanda de padrões socioambientais bem mais flexíveis e com preços menores em razão da produção em escala (RODRIGUES, 2013).

A China é considerada na atualidade como o maior importador de soja do Brasil e por não valorizar práticas de padronização, por consequência não recompensa a soja certificada, o que desmotiva as empresas brasileiras a buscarem mais pelo certificado.

Em vista disso apesar da procura pelo certificado ter aumentado entre as empresas brasileiras, fica evidente, que estas o aderem exclusivamente para atender o mercado europeu e não como uma responsabilidade socioambiental com nosso país.

## REFERÊNCIAS

APROSOJA. Associação Brasileira dos produtores de Soja (Aprosoja Brasil). Disponível em: <<http://aprosojabrasil.com.br/2014/sobre-a-soja/uso-da-soja/>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. - 3. Ed - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BANCO DO NORDESTE. Manual de Impactos Ambientais: orientações básicas de aspectos ambientais de atividades produtivas. Equipe de elaboração Marilza do Carmo Oliveira Dias (coordenadora), Fortaleza: Banco do Nordeste, 297p. 1999.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Projeções do Agronegócio 2011/2012 a 2021/2022. Resumo Executivo. Brasília, abr. 2012. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/projecoes-do-agronegocio/projecoes-do-agronegocio-brasil-2011-2012-a-2021-2022-sintese.pdf/view>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Projeções do Agronegócio 2014/2015 a 2024/2025. Projeções de Longo Prazo. Brasília, jul. 2015. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/projecoes-do-agronegocio/projecoes-do-agronegocio-brasil-2014-2015-a-2024-2025.pdf/@@download/file/Proje%C3%A7%C3%B5es%20do%20Agroneg%C3%B3cio%20Brasil%20-%202014-2015%20a%202024-2025.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Projeções do Agronegócio - Brasil 2016/2017 a 2026/2027. Projeções de Longo Prazo. Brasília, ago. 2017. Disponível em: <[http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/projecoes-do-agronegocio/projecoes-do-agronegocio-2017-a-2027-versao-preliminar-25-07-17.pdf/@@download/file/Projecoes\\_agronegocio\\_2017\\_2\\_WEB.pdf](http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/projecoes-do-agronegocio/projecoes-do-agronegocio-2017-a-2027-versao-preliminar-25-07-17.pdf/@@download/file/Projecoes_agronegocio_2017_2_WEB.pdf)>. Acesso em: 22 abr. 2018.

EMBRAPA, Soja. Soja em números (safra 2017/2018). Disponível em: <<https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/dados-economicos>>. Atualizado mai. 2018. Acesso em: 22 abr. 2018.

INTROVINI, Gisela; ROMKO, Marielle Leticia. Certificação de Soja RTRS nos Cerrados Nordestinos. Revista Científica Faculdade de Balsas. V. 7, n. 1, p. 56-68, 2016. Disponível em: <<http://revista.unibalsas.edu.br/index.php/unibalsas/article/view/178>>. Acesso em: 24 mai. 2018.

KOCHHANN, Shaiane; MOISEICHYK, Ana; OBREGON, Maíra. Gestão ambiental e responsabilidade social: Uma perspectiva das ações sustentáveis praticadas por uma empresa do ramo de agronegócios. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, Santa Maria, v. 20, n. 1, jan.-abr. 2016, p. 50-61. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/view/228637/23060>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

MOREIRA, Walter. Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico: conceitos e estratégias para confecção. Janus, Lorena, ano 1, nº 1, 2º semestre de 2004. Disponível em: <[https://portais.ufg.br/up/19/o/Revis\\_\\_o\\_de\\_Literatura\\_e\\_desenvolvimento\\_cient\\_\\_fico.pdf](https://portais.ufg.br/up/19/o/Revis__o_de_Literatura_e_desenvolvimento_cient__fico.pdf)>. Acesso em: 19 set. 2018.

OLIVEIRA, Marcelo Alvares de. Certificação e Rastreabilidade de Grãos da Lavoura a Indústria. Brasil jan. 2010. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Marcelo\\_Oliveira33/publication/266231022\\_Certificacao\\_e\\_Rastreabilidade\\_de\\_graos\\_da\\_Lavoura\\_a\\_Industria/links/542b0aba0cf277d58e8a10cd.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Marcelo_Oliveira33/publication/266231022_Certificacao_e_Rastreabilidade_de_graos_da_Lavoura_a_Industria/links/542b0aba0cf277d58e8a10cd.pdf)>. Acesso em: 01 jun. 2018.

REDIVO, Arlete. Certificação de grãos no estado de Mato Grosso: estudo de caso em uma empresa produtora e exportadora de soja. Arlete Redivo. Dissertação (Mestrado) - 106 f. Universidade Federal de São Carlos, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/3645>>. Acesso em: 21 mai. 2018.

REDIVO, Arlete. Um estudo da adoção de padrões de produção sustentáveis na cadeia da soja na Amazônia Legal. Arlete Redivo. Tese (Doutorado) - 150 f. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-graduação em Administração de Empresas, São Leopoldo, RS, 2017. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6647>>. Acesso em: 24 mai. 2018.

REUTERS, Roberto Samora. Soja com certificado socioambiental cresce 21% na safra 2017/18. Revista Exame. São Paulo/SP, 18 mai. 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/soja-com-certificado-socioambiental-cresce-21-na-safra-2017-18/>>. Acesso em: 04 jun. 2018.



RODRIGUES, Pietro Carlos de Souza. Governança e Regulação transnacional Privada – Os Limites do Sistema Agroindustrial da Soja. Pietro Carlos de Souza Rodrigues. São Paulo, 2013. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Ciência Política. Área de concentração: Ciência Política. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-02072014-114024/en.php>>. Acesso em: 24 mai. 2018.

RTRS; Round Table on Responsible Soy. Disponível em: <http://www.responsiblesoy.org/about-rtrs/history/?lang=pt> - Acesso em: 09 jun. 2018.

SILVA, Edna Lucia da. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação/Edna Lucia da Silva, Estera Muszkat Menezes. 4. ed. rev. atual. 138p. Florianópolis: UFSC, 2005.

TENÓRIO, André Mincov. Implantação de um Sistema de Gestão Ambiental em uma Indústria de Beneficiamento de Soja. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Paraná. Curitiba/PR, 2013. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/50594/R%20-%20E%20-%20ANDRE%20MINCOV%20TENORIO.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 24 mai. 2018.

ZIMMERMANN, Cirlene Luiza. Monocultura e Transgenia: Impactos Ambientais e Insegurança Alimentar. Veredas do Direito, Belo Horizonte, v.6 n.12 p.79-100. Julho-Dezembro de 2009. Disponível em: <<http://www.domhelder.edu.br/revista/index.php/veredas/article/view/21>>. Acesso em: 21 mai. 2018